

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 28000; 50, 18000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 28250; 50, 18125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 48500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espírito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espírito Santo, 71

AVEIRO

AS PAUTAS

Vae entrar em discussões na camara dos deputados a questão das pautas. É uma questão importantissima, que se prende com outras de grande vulto.

Não nos parece que o exaggerado proteccionismo a que os poderes publicos mostram querer entregar-se dê os resultados que se esperam. Estão a vêr n'isso, mais uma nova impostura do que outra coisa. Diz-se que da protecção á industria é que ha de brotar a salvação do paiz. Repete-se isso por toda a parte. Todo o mundo o acredita. E então *alimento-se a esperança. Enquanto o pau vac e vem folgam as costas.*

Assim pensam os interessados no actual estado de coisas. Não nos parece que o sr. Marianno de Carvalho ou outro qualquer de capacidade e talento tomem a sério tanta tolice que para ahi se tem dicto e adopte de coração os erros apregoados.

A protecção a certas industrias ha de engordar varios capitalistas, varios egoistas, varios especuladores, mais do que elles estão, mas ficará por ahi. Ainda se os dictos engordassem até morrerem de indigestão, não seria o mal todo. Mas ficarem-se com as banhas é prejuizo inteiro.

Ha industrias, sempre o temos dicto, que nunca hão de progredir seja qual fór a protecção que lhes dêem. É mesmo que essa protecção, admittamos, produza resultados benéficos por esse lado, produz enorres prejuizos pelo outro. Pesem os beneficios e os prejuizos e tirem a resultante. Se fór favoravel, dêem a essas industrias a protecção que quizerem. Mas se fór prejudicial, deixem-se quanto antes de lançar mais poeira nos olhos do publico. Os tempos já não vão para isso. O paiz já não supporta enganos e trapaças por mais tempo.

As coisas não se desenvolvem senão no seu meio. Ha industrias que são susceptiveis de muito desenvolvimento na Inglaterra ou na Belgica e que não podem ter

desenvolvimento nenhum em Portugal. Ha outras que entre nós podem chegar a grande altura e que n'esses paizes nunca serão nada. A Inglaterra mette-nos em casa centenas de contos de manteiga cada anno. Choram a exportação d'esse metal? Pois ahi tem uma industria que nós facilmente podemos substituir. Dá trabalho, demanda capitaes? Não é facil a concorrência immediata? Dá trabalho, sim senhores. Não é facil a concorrência immediata, não senhores. Mas quem não quer difficuldades nem trabalho pede a Deus que o mate. Mas é essa uma industria em que nós poderiamos muito mais competir com a Inglaterra do que muitas outras que se vão proteger para ahi.

Porém, quem fala n'isso? Ninguém. Fala-se em protecção á industria dos tecidos. Ninguém fala na criação de prados, na grande criação e alimentação de vaccas, nos elementos, enfim, necessarios para se poder produzir em Portugal manteiga que substitua essa mixórdia que a Inglaterra nos impinge.

Temos magnificos queijos, esplendidos, saborosos, rivalizando com os melhores queijos do estrangeiro. Vão vêr quantas desenas de contos nós exportamos por anno em compra de queijos estrangeiros! Mas quem fala em montar em largo essa industria entre nós, uma industria sólida, segura, de bom exito incontestavel, não só para o consumo do paiz, mas para a exportação? Ninguém.

Temos vinhos esplendidos. Podiamos sempre adquirir milhares de contos com a sua exportação. Mas vamos fechar as portas aos estrangeiros para certos dos seus productos com os quaes nunca havemos de rivalisar, para que elles nos fechem a porta aos nossos vinhos, cujo fabrico, aliás, não temos desenvolvido nem aperfeiçoado como era para desejar. E enquanto meia duzia de industrias engordam, centos de negociantes e de productores irão de pernas para o ar perante o retratamento do paiz, que não pôde consumir os productos estrangeiros, porque os prohibem, ou pouco menos, nem os productos nacionaes que hão de ser caros e caros, carissimos para dizer tudo.

Lhe pareceu mais duro e poz-se a chorar; mas o pae, que era homem firme, resistiu. No fim dos seis annos entrou para o convento e professou. Era uma boa religiosa, simples, piedosa, exacta em todos os seus deveres; mas os directores abusaram da sua sinceridade, para informar o tribunal da penitencia do que se passava na casa.

As nossas superiores, suspeitaram isso; fecharam a rapariga, privaram-na dos exercicios da religião; a joven religiosa endoideceu: e como poderia ella resistir ás perseguições de cincoenta pessoas que se occupavam desde manhã até á noite a atormental-a? Primeiramente prepararam á mãe d'ella uma armadilha que indica bem a avareza dos conventos: inspiraram-lhe o desejo de entrar no convento e de visitar a cella da sua filha. A mãe d'esta reclusa, dirigiu-se aos grandes vigarios, que lhe dêram licença para entrar no convento. En-

É preciso juizo e prudencia. Ninguém pôde fabricar melhor azeite, melhor vinho, melhor manteiga, melhores queijos do que nós. Ninguém tem melhor cortiça. Ninguém pôde desenvolver melhor a criação de peixe e todas as industrias que lhe são inherentes. Além d'essas, outras industrias são susceptiveis de explorar entre nós. Ha muito que fazer, ha muito que trabalhar. Trabalhemos. Mas trabalhemos a sério, praticamente, no que é util, no que é possível, n'aquillo que é de resultados seguros e deixemo-nos de mais theorias, de mais sentimentalismos, de mais patacoadas, de mais farçadas enfim.

Não somos contra a protecção á industria. Somos contra as especulações, e nada mais.

Tenhâmos tino, que é tempo de o ter.

Palavras do sr. ministro da fazenda

«Portugal não acceitará a tutela estrangeira, e apenas dará aos credores do estado toda a segurança, como tem direito.

Diz que a crise monetaria é geral, mas que entre nós mais se faz sentir, porquanto abusámos, em epochas relativamente prosperas, do credito que haviamos alcançado.

Sustenta que é necessario reduzir, ao minimo, as despesas com a administração colonial, de fórma a tornal-as, as despesas, compatíveis com os recursos do paiz.

Crê que a crise do thesouro nacional desaparecerá com a boa vontade de todos e desde o momento em que se consiga o equilibrio orçamental, que é a condição essencial da nossa existencia.

É forçoso crear, no paiz, o verdadeiro amor do trabalho nacional.

É preciso terminar com o nosso systema de fazer do thesouro da nação a antiga sopa economica dos conventos.

É sua opinião que não é possível, de um momento para o outro, extinguir ou corrigir abusos de muitos annos. No entanto, pôde assegurar, tanto quanto cabe

trou; mas qual foi a sua admiração ao vêr que apenas existiam na cella da sua filha, quatro paredes nuas! Tinham-lhe tirado tudo.

Calcularam que esta mãe terna e sensivel não deixaria a sua filha n'aquelle estado; realmente mobilon-lhe o quarto; deixou-lhe vestidos, a roupa necessaria e asseverou ás outras religiosas que esta curiosidade lhe custava muito cara para lá voltar segunda vez; e que tres ou quatro visitas por anno, como aquella, arruinariam os seus irmãos e as suas irmãs...

É porque a ambição e o luxo, saerificam uma porção de familias para dar aquella que resta uma sorte mais vantajosa.

É a sentina para onde se lança a escoria da sociedade. Quantas mães, como a minha, expiam um crime secreto por um outro!

O senhor Manouri publicou uma segunda memoria que fez mais um pouco de effeito. Entrevieram em-

na previsão humana, que dentro de dois mezes será restabelecida a circulação metallica.

«E depois de realiado este intento, disse, trabalharei com vontade decidida na regeneração do paiz, empregando desde já todos os recursos para conjurar o mal presente.» Não fugirá ao cumprimento do seu dever e tem fé de que Portugal se salvará da crise financeira se todos lealmente cooperarem para esse effeito.

Não pôde dizer no presente momento qual é a situação do thesouro, mas pôde afirmar que tem pago integralmente todas as dividas do paiz, e que não faltará á satisfação de todos os compromissos.

Diz que é necessario pagar ao Banco de Portugal e extinguir a divida fluctuante, e que depois não mais se deve recorrer ao credito, a não ser que os encargos d'elle sejam compensados por um augmento sensivel da receita.»

Assim fallou o sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, na sessão de 16 do corrente, da camara dos pares.

S. ex.ª fez promessas que desejamos vêr cumpridas. Mas os precedentes auctorisam o paiz a pôr-se de sobreaviso sobre as declarações do sr. ministro da fazenda.

penhos; tornei a offerecer ás minhas irmãs a parte da herança que me cabia, por morte de meus paes. Houve um momento em que o meu processo tomou uma feição muito favoravel e eu esperava a minha liberdade; fui cruelmente enganada; o meu negocio foi contestado perante a audiencia e perdido. Toda a comunidade o sabia; só eu o ignorava. Havia um movimento, um tumulto, uma alegria, conversasinhas secretas, passeios, as religiosas iam ter com a superiora, juntavam-se todas, etc. Eu estava toda trémula, não podia estar na minha cella, nem podia sahir d'ella; não tinha uma unica amiga nos braços da qual me pudesse lançar. Oh! como foi cruel aquella manhã, do julgamento do grande processo! Queria gritar mas não podia; ajoelhava-me, concentrava-me; começava uma oração, mas immediatamente o meu espirito, sem eu querer, era transportado para o meio

França e Hespanha

PARIZ, 15.—O senado resolveu adiar o debate sobre todas as interpellações que se apresentarem, até terminar a discussão sobre as pautas aduaneiras. Na camara dos deputados, o primeiro projecto é o da prorogação dos tratados de commercio.

O governo desejaria encontrar um meio que lhe permitisse tratar com a Hespanha com respeito a essa prorogação; mas como para isso seria necessario fazer alguma concessão na questão dos vinhos e não convindo á Hespanha a tarifa minima, tropeça-se com a enorme difficuldade suscitada pelos deputados dos departamentos do Meio-dia. Estes não excedem a 70, mas como fizeram alliança com os dos outros centros agricolas, dispõem de poderosa força na camara, e ahi se despedaçarão talvez os bons propósitos do governo.

Entretanto, diz-se que se a Hespanha não prorogar o tratado de commercio com a França, não prorogará tambem as convenções de propriedade litteraria, individual e artistica, que affectam muitos interesses.

Parece que ha outras nações que seguem o mesmo procedimento a respeito d'essas convenções; o que, realisando-se, completará o isolamento da França.

*

dos juizes: via-os, ouvia os advogados, dirigia-me a elles, interrompia o meu, achava a minha causa mal defendida. Não conhecia nenhum juiz; entretanto fazia mil idéas; via uns favoraveis, outros sinistros, outros indifferentes. Estava n'uma agitação, n'uma barafunda de idéas que se não pôde imaginar. O barulho que eu sentia, cessou; as religiosas já não falavam; pareceu-me que tinham, no côro, a voz mais brilhante do que nos outros dias; pelo menos, emquanto umas cantavam, estavam as outras caladas; quando acabou o officio, sahiram todas em silencio. Persuadi-me que a duvida as inquietava tanto como a mim; mas, depois do meio dia, começou outra vez o barulho de todos os lados; sentia portas abrirem-se, fecharem-se, religiosas ir e vir, o murmurio de pessoas que falavam baixo.

(Continúa.)

49 SOLHEITIM

DIDEROT

A FREIRA

Uma rapariga pediu a seus paes licença para entrar no estado religioso. O pae disse-lhe que consentia, mas que lhe dava tres annos para pensar. Esta lei pareceu dura á rapariga cheia de fervor; em todo o caso teve de se submeter. Como a vocação lhe não tinha diminuido, chegou-se ao pae e disse-lhe que os tres annos já se tinham passado. «Pois bem, minha filha, lhe disse elle; dei-te tres annos para pensar, portanto espero que tu me queiras ceder o mesmo tempo para eu me resolver...» Isto ainda

